



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Juventude.

ESCOLA CIDADÃ E POPULAR DA AMAZÔNIA: ESTRATÉGIA POPULAR PARA ACESSO DE JOVENS E ADULTOS AO ENSINO SUPERIOR

Jurandir Santos de Novaes¹

Luciana Pereira de Oliveira Tavares Mourão²

Nadilson Santos Souto³

Jean Gabriel da Silva Ferreira⁴

Caio Cruz de Miranda⁵

Rozineide Ferreira de Miranda⁶

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência em curso, no âmbito do Projeto de Extensão Escola Cidadã e Popular na Amazônia, da UFPA, iniciado em 2018 por demanda de lideranças comunitárias, voltado para preparação de jovens, a partir de cursinho popular em bairros da periferia de Belém. Envolve 180 jovens, professores da rede de ensino estadual, privada e da UFPA e discentes de graduação da UFPA.

Palavras-chave: Educação Cidadã; Jovens; Belém; Popular.

Abstract: This article presents an ongoing experience in the scope of the UFPA Extension Project Citizen and People's School in the Amazon, started in 2018 by community leaders, aimed at preparing young people from a popular school in neighborhoods in the periphery of Belém. Involves 180 young people, teachers of the state, private and UFPA education network and graduate students of UFPA.

Keywords: Citizen Education; Young; Belém; Popular.

Introdução

A experiência do projeto de extensão universitário intitulado “Escola Cidadã e Popular na Amazônia” também denominado de “Cursinho Popular”, na Universidade Federal do Pará, se realiza em atenção à uma demanda específica advinda de lideranças populares de bairros do entorno desta instituição, de se estabelecer uma preparação de jovens oriundos ou fase de estudo em escola pública, residentes em dois dos maiores distritos administrativos de Belém e membros de famílias de baixa renda.

O projeto visa assim, proporcionar o acesso de jovens e também de adultos ao ensino superior, proporcionando conteúdos específicos para concorrer a processos

¹Professor com formação em outras áreas. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

²Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

³Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

⁴Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

⁵Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

⁶Profissional de outras áreas. Universidade Federal do Pará. E-mail: jurandirnovaes@yahoo.com.br.

seletivos. Além disso, o projeto abrange uma concepção de formação para além de conteúdos formais e assim, a noção de cidadania compreendida como vivência cotidiana, e não a noção de direitos como equivalentes à cidadania, e assim, não é suficiente alcançar o bem estar (OLIVEIRA, 2002).

O projeto se realiza em duas escolas estaduais, na Escola Estadual Zacharias de Assumpção, localizada no Distrito do Guamá, o mais populoso do município de Belém (IGBE 2010), contíguo à UFPA e na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Francisco da Silva Nunes no bairro da Marambaia, sendo este o terceiro bairro mais populoso de Belém, segundo dados do IBGE (2010). Essa articulação para a garantia desses espaços se estabeleceu a partir de lideranças sociais dos bairros, juntamente com professores da UFPA vinculados a trabalhos de extensão e pesquisa com movimentos sociais na cidade de Belém.

Essa experiência assume a denominação de “Cursinho Popular Cabano” e se propõe um resgate da história de luta e resistência do movimento revolucionário da Cabanagem (ROCQUE, 1982), além de trazer um diferencial do ponto de vista da relação com o próprio local de moradia, de estudo ou de trabalho dos jovens, com as escolas nos bairros, e não dentro das instituições de ensino superior. Por fim, o grande desafio dessa experiência é tentar alcançar contribuir para uma perspectiva de vida e de cidadania desses jovens a partir do acesso ao ensino superior, alcance a este grau de escolaridade e de um projeto de vida.

Acesso ao ensino superior e estratégias de formação a partir de cursinho popular

O acesso ao ensino superior é desigual no país, seja no âmbito regional, no aspecto de renda, situação domiciliar (urbana/ rural), da cor da pele e de gênero, dentre outros aspectos. Do ponto regional, a Região Norte é a que apresenta as maiores defasagens nos indicadores educacionais do Brasil. Com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apresenta-se a seguir algumas evidências.

O analfabetismo tem uma concentração maior na faixa de 60 anos ou mais, atingindo 18,6% das pessoas desse grupo de idade, o que significa, em termos absolutos, 6 milhões de idosos analfabetos. A taxa de analfabetismo é um reflexo das desigualdades regionais, com as taxas mais elevadas na Região Nordeste com 13,9% e Região Norte com 8%, enquanto a Região Sudeste apresentou taxa de 3,5%.

Embora a taxa de escolarização⁷ tenha aumentado em quase todos os grupos etários, entre 2016 e 2018, não aumentou na faixa de 18 a 24 anos, que ficou estável em

⁷ Indicador que mede a proporção de pessoas na escola em relação ao total na faixa de idade.

32,7%, indicando que a juventude nesta faixa etária precisa de maior atenção do governo, com proposição de políticas públicas que estimulem e possibilitem o acesso e a permanência deste público na escola.

Embora os dados apresentem um aumento geral na taxa de escolarização do país, nem sempre a criança ou o jovem está na série adequada, o indicador que demonstra este número é a taxa de frequência escolar líquida. Na segunda etapa do nível fundamental (6º ao 9º ano), que de modo ideal devem estar matriculados as crianças do grupo etário de 11 a 14 anos de idade, a taxa de frequência escolar líquida no Brasil foi de 86,7%. (PNAD-C-IBGE, 2019).

No que se refere à estratificação regional, esta taxa ficou acima de 89% na região Centro-Sul do país, enquanto, a Região Nordeste e a Região Norte ficaram abaixo da média nacional, respectivamente, 83,4% e 79,6%. No segmento de jovens entre 15 a 17 anos, a taxa de frequência líquida⁸, foi de 69,3%, em 2018, indicador este que revela novamente as desigualdades regionais uma vez que nas Regiões Norte e Nordeste apresentaram taxas de 61,9% e 61,3% respectivamente, isto é, menores taxas do país.

Ainda com base na PnadC, quatro entre dez jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018 e tendo em vista que esse grau de escolaridade é critério para avançar para o ensino superior, torna-se visível um entrave a esse acesso. A pesquisa mostra esse insucesso relacionado a raças/ étnicas autodeclaradas, sendo que 73,6% dos que finalizam o ensino médio se autoafirmam brancos. Há um percentual menor que se autodeclararam pretos ou pardos.

Esses dados provocam um efeito direto no percentual de acesso ao ensino superior, como afirma Vasconcelos (2016) a partir de uma pesquisa que discute sobre o perfil de jovens entre 18 e 24 anos, para aqueles pardos, pretos ou indígenas, o ensino superior é alcançado por poucos, apontando que aproximadamente 4,1% (2010) alcançaram e destes, somente 0,7% conseguem concluir o ensino superior.

Tais dados conferem relevância aos cursinhos populares como iniciativas, embora insuficientes na reversão do quadro de restrição de acesso ao ensino superior. Considera-se como alternativas de preparação de jovens, pertencentes a classes populares e grupos historicamente afastados desta perspectiva de escolaridade por fatores de segregação étnico racial, o que pode ser observada na demanda pelo cursinho popular objeto do projeto em tela, em que 76,12% dos jovens se autodeclararam pardos e/ ou negros.

Cabe ainda ressaltar que as duas escolas nos trazem elementos de análise, ainda em processo de aprofundamento, como as situações relacionadas ao tempo de afastamento de estudo, desde a finalização do ensino médio até chegar ao cursinho popular; a outra

⁸ Indicador que mede se a criança ou o jovem estão na série adequada.

envolveu por demanda, majoritariamente jovens que se encontram cursando o ensino médio.

O bairro de Guamá traz em seu histórico uma concepção estigmatizada (ARAUJO, 2012) como lugar de violência, provocando preconceito e uma imagem reducionista sobre o referido bairro; sua população é de 94.610 habitantes (IBGE, 2010) e segundo a Secretaria de Segurança Pública – SEGUP e Prefeitura Municipal de Belém – PMB (2012) esta população é de 102,124 habitantes.

O bairro do Guamá traz em seu histórico uma concepção estigmatizada (ARAUJO, 2012) como lugar de violência, provocando preconceito e uma imagem reducionista sobre o referido bairro, é ainda o mais populoso de Belém com 94.432 habitantes com renda média de R\$ 1.795,00 representando 71% da renda média da população total de Belém de R\$ 2.517,41. (IBGE, Censo 2010) neste universo tem uma população de 17.832 jovens entre 15 e 24 anos representando 19% da população do bairro, que majoritariamente não possui condições socioeconômicas de pagar cursos preparatórios ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou ao vestibular das Instituições de ensino superior, são características que sinalizam a necessidade de direcionar atenção diferenciada pelo poder público no que se refere à implementação de políticas públicas mais efetivas para atendimento deste jovem.

Em razão deste contexto, o bairro foi escolhido como lócus para implementação do projeto na vertente do cursinho popular, para tal se fez necessário a realização de parceria com as lideranças comunitárias e escolas do referido bairro. A implantação do projeto nas escolas, nos próprios bairros se constitui em uma estratégia das lideranças comunitárias e da equipe do projeto ao buscar incidir na permanência dos jovens, seja por razões socioeconômicas, seja por outras particularidades do seu cotidiano, o que vem demonstrando até o momento, ser um acerto, embora tenha havido substituições em decorrência de desistências, mas também ampliação do número de matrículas face à demanda.

Foi possível, a partir de um relatório preliminar desenvolvido pelo projeto, sistematizar dados de 155 jovens do total de 186 envolvidos no cursinho, elencando percentuais de renda, sexo e questão étnica, visto que esses elementos estão diretamente relacionados ao quantitativo de jovens que alcançam o acesso ao ensino superior.

Os jovens envolvidos no cursinho moram, estudam ou trabalham no entorno ou no próprio bairro, sendo a maioria classificado sua ocupação como estudante, tendo um quantitativo de 111 pessoas do sexo feminino enquanto que 44 são do sexo masculino. Estes jovens são membros de famílias que possuem renda econômica que varia de 1/2 salário mínimo a 02 salários, conforme fonte do Projeto Escola Cidadã e Popular na Amazônia – ECPA:



Fonte: ECPA – 2019.

Neste contexto, o projeto é pensado e iniciado com perspectiva de contribuir para um projeto de vida de pessoas, bem como alternativa de preparação qualificada pedagogicamente a jovens e também a adultos para concorrer a vagas destinadas ao ensino superior, através de Processo Seletivo. No que tange ao aspecto educacional, a sociedade brasileira ainda enfrenta desafios no tocante à educação formal, seja no acesso, seja na permanência em todos os níveis de ensino.

Tomadas metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, evidenciam-se dados que expressam situações de fragilidade, desde a educação infantil, fundamental e médio ao ensino superior de graduação e pós-graduação. Em referência às metas para o ensino superior, tem-se que:

A democratização do acesso à educação superior, com inclusão e qualidade, é um dos compromissos do Estado brasileiro, expresso nessa meta do PNE. O acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos, vem sendo ampliado no Brasil, mas ainda está longe de alcançar as taxas dos países desenvolvidos e mesmo de grande parte dos países da América Latina. (BRASIL, 2014, p. 13)

Ao mesmo tempo, busca assegurar qualidade e ampliar a oferta de forma que o ensino superior público alcance no mínimo 40%, e ainda:

O PNE (2001-2010) estabelecia, para o fim da década, o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da população de 18 a 24 anos. Apesar do avanço observado, o salto projetado pela Meta 12 do novo PNE, que define a elevação da taxa bruta para 50% e da líquida para 33%, revela-se extremamente desafiador (BRASIL, 2014, p. 13)

Em 2014, o IBGE apontou que os estudantes de baixa renda tiveram acesso ascendente entre 2004 e 2013 (IBGE, 2014), expondo ainda inversão na participação entre os mais ricos na rede pública. Se em 2004, 20% mais ricos representavam 55%, em 2013 essa participação caiu para 38,8%.

Apesar do acesso de jovens e adultos pobres ao ensino superior ter elevado como mostra os dados acima, ainda é evidente a desigualdade desse acesso no que tange às classes sociais.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido articula a importância da educação formal, compreendendo o Ensino Médio como etapa na formação cidadã, estimulando o alcance do

ensino superior pela via do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e buscar problematizar a questão do abandono escolar de adolescentes e jovens ao final do ensino fundamental. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011, os jovens adolescentes de famílias com renda familiar per capita mais baixa (primeiro quintil de renda) que não frequentam a escola são 508.547 (18,2%). Já os de famílias que se encontram nos extratos mais altos (quinto quintil de renda) somam 92.796 (8,3%). (DAYRELL; JESUS, 2016)

Vários são os motivos que provocam o afastamento dos jovens da escola. Podemos citar a própria incapacidade institucional das escolas públicas que não possuem condições dignas para se tornarem atraentes, a situação socioeconômica que força crianças e adolescentes a buscarem o trabalho precoce e ainda pode-se acrescentar os aspectos geradores de *bullying* a partir do preconceito sexual e da discriminação racial. Segundo Dayrell; Jesus (2016, p. 410),

Do total de excluídos da escola, a maioria é negra e parda. E a discriminação não se manifesta apenas na dificuldade de acesso, mas também na continuidade da vida escolar. A média de anos de estudo da população negra é de 6,7 anos ante 8,4 da média da população branca. Essa diferença indica que as taxas de repetência e abandono escolar entre adolescentes negros são maiores que entre os brancos. É uma evidência de que a discriminação racial interfere de forma significativa no rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O projeto encontra-se em fase de cumprimento das ações acadêmicas, com a realização de aulas de diversas disciplinas relacionadas ao conteúdo programático do ENEM, sendo ministradas por professores voluntários da rede pública de ensino e da rede privada; o projeto também conta com o apoio de discentes de áreas das licenciaturas, bem como de profissionais e discentes da área social.

Essa formação se faz relevante, visto que a juventude residente nos bairros que foram instituídos os polos do cursinho, vivem a escassez de serviços e políticas públicas, geralmente são membros famílias de classes populares e, estimular o protagonismo desse público, possibilita o movimento deste como morador e transformador a partir da leitura crítica da realidade que vivencia.

Nesse sentido, o processo de mobilização e formação por meio de temas transversais à formação escolar, busca contribuir para a percepção da necessidade de evidenciar a educação como estratégia de grande relevância para o processo de formação pessoal, social e cidadã na perspectiva de Oliveira (2002).

Com isso, e do ponto de vista da ação de extensão universitária, a proposta do projeto visa incidir as situações já expostas, pelas escolhas de envolvimento de jovens em bairros que combinam dados de segregação, expressos em indicadores de renda e acesso

a serviços de um lado, e por outro, mas como parte da mesma dinâmica, privilegiar jovens às denominadas “ações afirmativas” (BRASIL, 2014, p. 13).

Sobre metodologia adotada

O projeto se propõe ao envolvimento dos jovens como protagonistas, e não meros receptores de conteúdos programáticos estabelecidos pelo sistema de ensino para aprovação em exames de acesso ao ensino superior, mas principalmente formar jovens protagonistas para atuar no seu local de moradia, no espaço da academia a partir da construção e reflexão sobre conteúdos, a partir de situações por estes vivenciadas.

A referida experiência se propõe o uso de recursos didáticos e de estímulo à produção autônoma de leituras de realidade, como mapas e narrativas confrontadas com os dados secundários (econômicos e sociais) prioritariamente, específicos na cidade de Belém. Também já foi iniciada a realização de debates, palestras, oficinas, encontros de jovens de modo a integrá-los e fazê-los conviver em grupo. E a partir das ações extensionistas, tem se buscado evidenciar o seu papel político, a fim de conscientizar para participação e aproximar das discussões de âmbito político, prevenir e combater as vulnerabilidades que expõem os jovens aos riscos sociais.

Inicialmente, pensou-se na possibilidade de formar três turmas de 50 jovens cada, no entanto, foi definida a formação de apenas duas turmas. O material didático com base em disciplinas obrigatórias ao ENEM é elaborado pelos professores com apoio de discentes da UFPA com habilidade de diferentes licenciaturas.

Considerações Finais

A experiência em curso nos traz aspectos fundamentais que temos observado desde o início, como, a demanda advinda de diferentes escolas e bairros, que extrapolaram os bairros originalmente previstos, mas circunscritos aos bairros onde residem famílias de baixa renda, o que gerou uma lista de espera que denota a escassez de oportunidade de preparação dos jovens ao ingresso no ensino superior; envolvimento de lideranças comunitárias desde a concepção do projeto até à sua implementação, e nesse sentido, combina o seu caráter comunitário e acadêmico de forma indissociável.

O contato com os conteúdos das disciplinas tem apontado para necessidade de aprofundamento e ampliação dos conhecimentos ainda frágeis no Ensino Médio, em especial em disciplinas quantitativas. Ao mesmo tempo, traz para o campo do possível, do

atingível, o acesso à universidade, até então distante da realidade em que se encontram, ou seja, de continuar seus estudos após a finalização do Ensino Médio.

Nesse período, observa-se baixo índice de desistência nas aulas e adesão a outras atividades propostas; envolvimento dos professores voluntários mediante apenas apoio ao transporte; e atraente campo de estágio para estudantes de cursos de licenciatura e bacharelado. Evidencia-se que a proposta inicial nos desafia a estarmos abertos a reformulações, e imersão em situações imprevistas e estimuladoras para pensar experiências que buscam incidir em situações estruturais e valores que vêm mudando de forma veloz na nossa sociedade.

Referências

ARAÚJO, Glauco Rivelino Ferreira de; FREITAS, Ruan Carlos Silva de. **Conceitos e preconceitos sobre o bairro do Guamá**: reconstruindo significados e percepções. Projeto de Extensão. Belém: FIBRA, 2012.

BARROS, R. P. DE; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Desigualdade e pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 42, p. 123–42, 2000.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação, 2014. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2018.

DARYELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 135, p.407-423, abr./jun.2016.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do IBGE. RJ, 2014**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

PNCSA. **Atualizada**: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia presente em questão do Enem, 2015. Disponível em <http://novacartografiasocial.com.br/?s=enem>. Acesso em: 26 out. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Anuário Estatístico do Município de Belém**. Belém, 2012.

Relatório de Pesquisa “A exclusão social da juventude na Região Metropolitana de Belém (RMB)”. Belém: FASE, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de. Aproximações ao Enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?. In: SPINK, Peter.; BAVA, Silvio Caccia.; PAULICS, Veronika (Orgs). **Novos Contornos da Gestão Local**: conceitos em construção. São Paulo: Polis/Programa Gestão Pública e Cidadania/EASP/FGV, 2002. 336 p.

RELATÓRIO Preliminar de dados sobre jovens matriculados no cursinho popular. Escola Cidadã e Popular da Amazônia – ECPA, Belém, 2019. (Mimeo).

ROCQUE, Carlos. Cabanagem: epopéia de um povo. **Imprensa Oficial**, Belém, v. 2, 1984.

SILVA, Lucia Isabel. **Juventude e resistência**: Significados e alternativas de participação de jovens em processos organizativos. Relatório final de pesquisa. Belém, UFPA, 2011. Não publicado.

VASCONCELOS, Ana Maria N. Juventude e ensino superior no Brasil. IN: Tom Dwyer [et al.] (Org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação**: uma pesquisa sino-brasileira. Brasília: IPEA; Pequim: SSAP, 2016. (cap. IV pag. 125 a 137).